



VARIZES ESOFÁGICAS EM CRIANÇAS COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

LORENA OLIVEIRA CRISTOVÃO; RAYSSA MIRANDA DE OLIVEIRA FERREIRA; FLÁVIA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: As varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica representam uma complicação grave, com potencial risco de vida. A hipertensão portal, consequência da doença hepática, leva ao desenvolvimento de veias dilatadas no esôfago, que tornam-se mais suscetíveis à ruptura e ao sangramento. Essa condição impacta significativamente a qualidade de vida das crianças e suas famílias, exigindo um manejo multidisciplinar e especializado. **Objetivo:** identificar e sintetizar as evidências científicas sobre os fatores de risco, diagnóstico e tratamento de varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica. **Metodologia:** A revisão seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores para a busca: "varizes esofágicas", "crianças", "doença hepática crônica", "fatores de risco" e "tratamento". A seleção dos estudos incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram: pacientes pediátricos com diagnóstico confirmado de doença hepática crônica e varizes esofágicas, estudos que abordaram os fatores de risco, diagnóstico e tratamento, e estudos com resultados clínicos relevantes. Os critérios de exclusão foram: estudos com animais, revisões narrativas, estudos de caso e estudos que não abordaram a temática das varizes esofágicas em crianças. **Resultados:** A revisão identificou um 14 estudos. Os resultados evidenciaram que as principais causas de doença hepática crônica em crianças que levam ao desenvolvimento de varizes esofágicas são as doenças hepáticas congênitas e as doenças metabólicas. Fatores de risco associados incluem a gravidade da doença hepática, a presença de ascite e a idade avançada. O diagnóstico das varizes esofágicas é realizado principalmente através da endoscopia digestiva alta. O tratamento visa prevenir o sangramento e controlar a hipertensão portal, podendo incluir medidas farmacológicas, procedimentos endoscópicos e, em casos selecionados, transplante hepático. **Conclusão:** As varizes esofágicas em crianças com doença hepática crônica representam um desafio clínico significativo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dessas crianças. A abordagem terapêutica deve ser individualizada e baseada na gravidade da doença, nas características do paciente e nas opções terapêuticas disponíveis.

Palavras-chave: VARIZES ESOFÁGICAS; CRIANÇAS; DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA; FATORES DE RISCO; TRATAMENTO